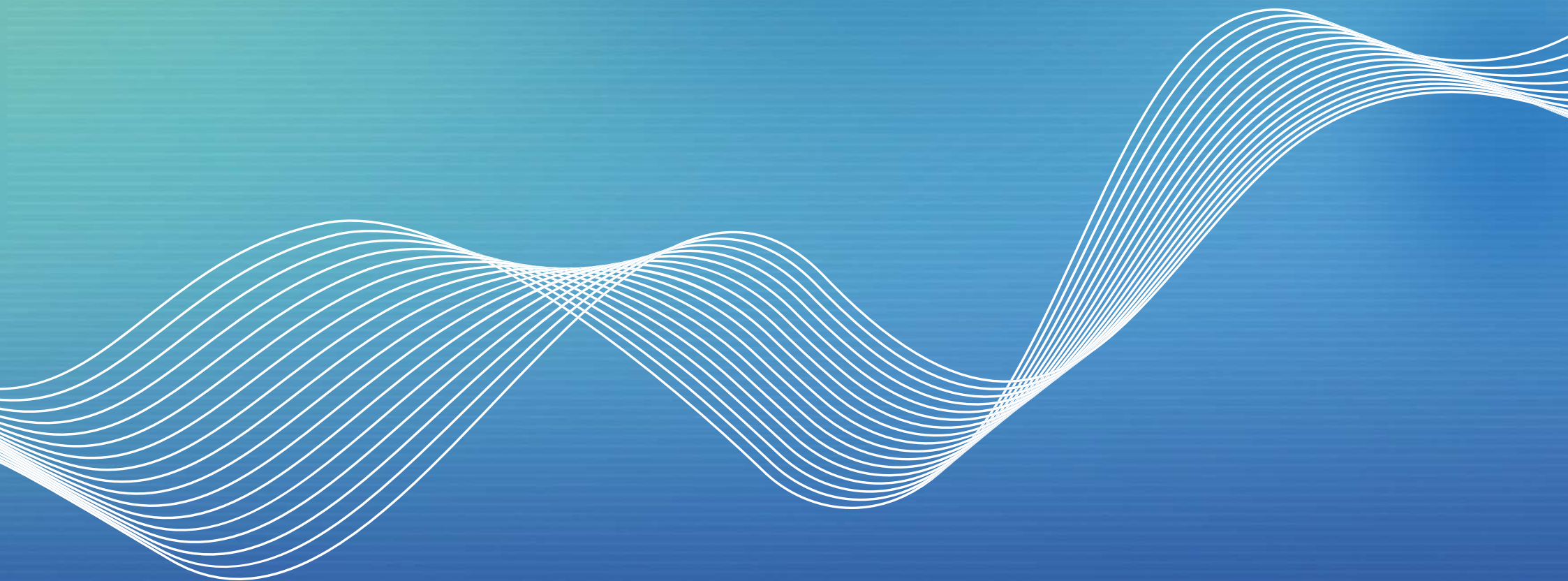


.Futuro | Rio

A JORNADA PHYGITAL



<sexta_edição_junho_22/>

RELATÓRIO 2022

<introdução/>

O novo capítulo da Era Digital: o phygital

O mundo não é mais o mesmo. Há dois anos, ninguém acreditaria que uma pandemia afetaria milhões de pessoas, provocaria mudanças de comportamento e avanços tecnológicos alterando padrões de convivência, negócios e experiências sociais. **Não somos mais os mesmos.** Uma onda de informações chegou à população de forma rápida e intensa. Afinal, esta foi a melhor forma de manter as pessoas ativas e informadas diante do desconhecido. A tecnologia já existia antes da pandemia, mas os últimos anos aceleraram seu desenvolvimento. A virtualização dos processos humanos proporcionou experiências e interações mais amplas do que as conhecidas previamente. As escolas implementaram o ensino à distância, colaboradores se adaptaram ao home office e empresas recorreram ao e-commerce. Estes são alguns exemplos do que a tecnologia foi e é capaz de fazer. Atualmente, é difícil imaginar a vida offline sem os recursos online nos campos pessoal e profissional.

O novo capítulo da Era Digital é marcado pela conectividade, transformação e oportunidade. Para mostrar como o físico se junta ao digital e formam **o phygital, tema da 6ª edição do .Futuro | Rio - 2022, realizada no dia 9 de junho**, de forma online e gratuita. A conferência deu luz ao tema "A jornada Phygital", em uma edição que contou com a participação de pesquisadores, executivos e especialistas de diversas áreas, além do patrocínio da Petrobras, Edenred e Governo Federal.

Xavier Leclerc, curador da conferência, conversou com referências nacionais e internacionais sobre a fusão e expansão do universo físico com o digital. O evento foi dividido em três pilares da jornada phygital: a nova demanda omnichannel; o trabalhador no mundo Phygital e o papel da tecnologia e dos dados nas organizações.

<a_conferência/>

Os formatos

A conferência, com mais de quatro horas de conteúdo, foi diferente das edições passadas também em seus 4 formatos:

MASTERCLASS

especialistas no assunto explicam os temas em alta que vão afetar o futuro das empresas

BUSINESS CASE

empresas apresentam as soluções encontradas na resolução de desafios atuais em seus negócios

PROVOCAÇÕES

conversas que surgem a partir do encontro de mundos diferentes em busca de responder a uma pergunta ainda sem resposta

ENTREVISTA

executivos de grandes empresas e instituições ao redor do mundo mostram como têm aplicado a tecnologia de forma criativa.

<a_conferência/>

Os números



200
PARTICIPANTES



6h
DE PROGRAMAÇÃO



25
PALESTRANTES

<streaming_ao_vivo/>

Nossa plataforma



1.813
INSCRITOS



1h31
DE TEMPO MÉDIO
DE CONEXÃO



382h
DE REPRODUÇÃO



36%
A MAIS COMPARADO
A 2021

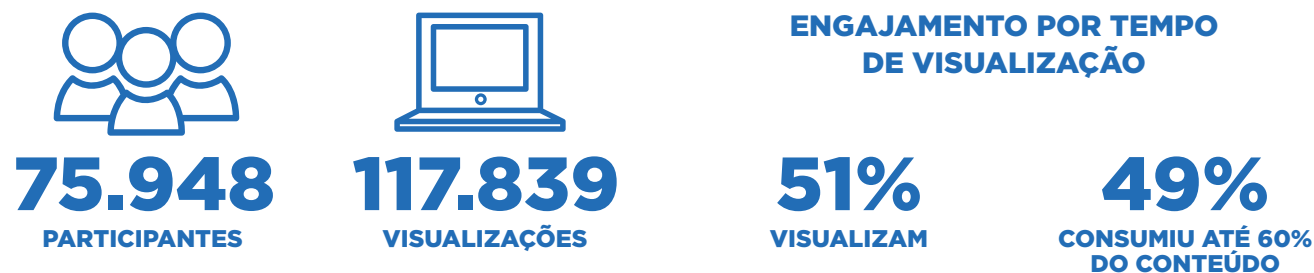
<a_conferência/>

Os números

<streaming/>
Demografia



<streaming/>
Em parceria no Portal Terra



<primeiro_bloco/>

O consumidor: A nova demanda Omnichannel

A mudança dos consumidores faz com que a empresa tenha que se adaptar criando novos produtos e serviços para liderar o futuro



<Relatório_Futuro | Rio 2022 _ A Jornada PHYGITAL_Jun22/>

<Masterclass/>

Um novo mundo pede uma nova postura

com Marcus Vinicius Freire, fundador da Play 9

O primeiro bloco foi conduzido por Marcus Vinicius Freire, que iniciou a carreira longe da conectividade e de recursos digitais, sendo pautado na criação de eventos presenciais. Entretanto, ao viver e conviver na Era Digital, Marcus viu a necessidade de transição para o virtual e, assim, nasceu a Play 9, um estúdio de conteúdo e formatos digitais para marcas e influenciadores. A principal tese da P9 é que as pessoas e as marcas são publishers, isto é, todos produzem conteúdo nas mídias, seja publicando opiniões, imagens, músicas e outros materiais. Isto demonstra uma conectividade generalizada que compartilha audiências.

Segundo Freire, vivemos a Era da Tokenização, ou seja, a digitalização dos ativos. Neste aspecto, foram citados o smart contract e o NFT para a redução de intermediários, remoção de papel e automação da lógica de negócios.

Os novos horizontes profissionais também foram comentados. Tecnologias como o NFT, metaverso e inteligência artificial são exemplos de produtos que vão exigir profissionais especializados para sua criação e gerenciamento. Algumas profissões que já existem e são demandadas incluem Especialistas em thumbs, Estrategista digital, Pesquisador de Metaverso, Analista de Branded & Digital Content. "O mercado tem que preparar essas profissões nesse momento, enquanto a academia não prepara. Se você não estiver preparado para a velocidade, você está perdido", advertiu Freire.

<primeiro_bloco/>

O consumidor: A nova demanda Omnichannel

A mudança dos consumidores faz com que a empresa tenha que se adaptar criando novos produtos e serviços para liderar o futuro



<Business_Case/>

A fusão do online e da vida real: mudança de hábitos

com Jean-Francois Legourd, CEO da Elfie

Diretamente do Vietnã, Jean-Francois Legourd trouxe suas experiências com as novas tecnologias no campo da medicina. Para ele, o futuro da saúde depende do automonitoramento do paciente, visto que sua participação gera aderência ao tratamento. E com esse objetivo que o Elfie foi criado, um aplicativo de acompanhamento de diabetes, hipertensão e colesterol, que auxilia no monitoramento de informações que influenciam o comportamento na vida real.

A conversa também levantou a questão da manutenção do mundo físico ao digital, ou, melhor, do paciente com o aplicativo. Para o CEO da Elfie, é uma questão de tempo até a pessoa parar o tratamento e, por isso, o app precisa ter a capacidade de percepção do mundo físico e humanizado para agir repetidamente e certificar que a questão está sendo resolvida.

<primeiro_bloco/>

O consumidor: A nova demanda Omnichannel

A mudança dos consumidores faz com que a empresa tenha que se adaptar criando novos produtos e serviços para liderar o futuro



<Provocações/>

A fusão do online e da vida real: mudança de hábitos

com Gabriel Menezes, Senior Manager Ecommerce da Coca-Cola; Clarissa Biolchini, Designer com Foco em Design de Serviço e Experiência do Usuário; Illan Israel, General Manager do James Delivery

O encontro foi marcado por tentativas de respostas ao questionamento das demandas do mercado. "Uma demanda surge do público ou é criada pela empresa?" provocou Xavier Leclerc, curador do ".Futuro | Rio" e mediador da conversa. Para os palestrantes, não há resposta definitiva, mas todas as ações precisam ser fundamentadas pela experiência do consumidor. Gabriel Menezes, da Coca-Cola, citou que a marca começou como produto e agora tem seu espectro como serviço. "As pessoas esperam como a Coca-Cola vai te convidar a viver aquele momento", acrescentou Menezes.

Ainda sobre a jornada de experiências do consumidor, a designer Clarissa Biolchini citou que o êxito deste processo depende da combinação de três fatores: foco no usuário, viabilidade e tecnologia. O usuário, aquele que usa o serviço ou o produto, é a base para orientar todas as atividades, visto que o intuito é atender às suas necessidades. A viabilidade e a tecnologia atuam juntas ao considerar os custos, a possibilidade de implantação e a utilidade técnica do projeto.

Outro ponto citado pelos palestrantes foi o uso das informações para alcançar o público e garantir experiências positivas. Pesquisas qualitativas, sessões com clientes e uso de dados foram exemplos citados por Illan Israel como estratégias para a coleta de informações que proporcionem evoluções dos produtos e serviços. Por fim, os palestrantes concordaram que é impossível conhecer todas as ânsias do público e o processo entre pessoas e empresas é fruto de erros e acertos.

<primeiro_bloco/>

O consumidor: A nova demanda Omnichannel

A mudança dos consumidores faz com que a empresa tenha que se adaptar criando novos produtos e serviços para liderar o futuro

<Business_Case/>

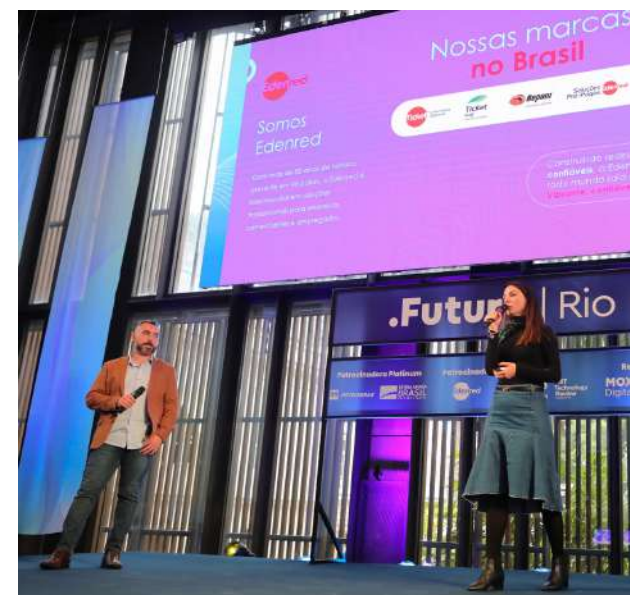
Como criar um produto relevante hoje e amanhã

com Ariane Buzanello, Diretora de Produto da Edenred; Felipe Marinheiro, Especialista de Frota e Mobilidade do Laboratório Servier

Sob o tema "Como criar um produto relevante hoje e amanhã", Ariane Buzanello apresentou o TED, a inteligência artificial. Segundo a Diretora de Produto da Edenred, o objetivo da IA é disponibilizar mais tempo para as pessoas. Ao observar as dificuldades rotineiras do gestor de frotas, a Edenred percebeu que havia pouco tempo para agir estrategicamente e identificar oportunidades. De acordo com Buzanello, é por meio dos dados que há a capacidade de observação do comportamento da frota.

Por meio do uso do aplicativo "Minha Mobilidade", o TED faz análises preditivas e prescritivas, ou seja, sua tecnologia analisa toda a base de dados dos clientes e, com isso, sugere ações futuras como análise de consumo médio dos veículos e recomendações de postos de gasolina com os melhores preços, volume abastecido e tempo de deslocamento. Felipe Marinheiro, Especialista de Frota e Mobilidade do Laboratório Servier, relata sua vivência com a ferramenta e afirma que o TED é aliado em sua gestão de tempo e em suas finanças, gerando uma economia anual de aproximadamente R\$ 7 milhões em custo de combustível das frotas.

Buzanello ainda reforça a junção dos mundos físico e digital. "É aqui que a gente traz o conceito de phygital. A gente leva uma solução digital para o gestor, ele aceita e a gente manda digitalmente a sugestão para o condutor que abastece o veículo fisicamente".



<primeiro_bloco/>

O consumidor: A nova demanda Omnichannel

A mudança dos consumidores faz com que a empresa tenha que se adaptar criando novos produtos e serviços para liderar o futuro

<Entrevista/>

O desafio do reposicionamento: antecipar ou se adaptar

com Maria Isabel Noronha,
VP de Contas da Adyen



A Adyen é uma plataforma de Tecnologia de Pagamentos que nasceu digital. Segundo a Vice-Presidente de contas da Adyen, enquanto algumas empresas físicas estão criando espaços no digital, a Adyen nasceu no digital e agora busca caminhos no mundo físico, reforçando a ideia que o phygital é a presença e união nos dois universos.

Na conversa, Noronha trouxe o conceito de unify commerce (comércio unificado), que é diferente da estratégia omnichannel, tendência que tem como característica a convergência dos canais da empresa. Para ela, o comércio unificado precisa enxergar o consumidor como único, observar suas diferentes interações em diferentes canais e qual o nível de satisfação que tem por cada canal. Na Adyen, o token serve como uma visão em 360°. "Ajuda a identificar e conhecer o consumidor em qualquer canal que ele esteja para oferecer as melhores experiências", afirma Maria Isabel. Por fim, foram citados os cases de sucesso da empresa como a Lindt e a Madeira Madeira.

<segundo_bloco/>

O trabalhador no mundo Phygital

No modelo de trabalho híbrido há um imperativo individual de novas competências e também um desafio coletivo



<Business_Case/>

Projeto experimental de Implantação de Realidade Mista na UN-ES

com Vítor de Oliveira Thomaz, Engenheiro Eletricista da Petrobras

A Petrobras apresentou o projeto experimental de implantação de realidade mista (termo que designa a mistura dos ambientes virtual e real) em plataformas de produção de petróleo. O projeto, ainda em fase piloto, permite que um especialista remoto, em qualquer parte do mundo e com acesso a internet, converse com o colaborador da plataforma de forma interativa e imersiva. Por meio da assistência guiada e inteligência artificial, o digital auxilia o mundo físico ao reduzir a quantidade de pessoas a bordo e reduzir a exposição ao risco.

"Durante o período da pandemia, por exemplo, no qual foi necessário promover otimizações nos embarques de empregados, essas ferramentas mostraram-se de grande valia", destaca Thomaz.

<segundo_bloco/>

O trabalhador no mundo Phygital

No modelo de trabalho híbrido há um imperativo individual de novas competências e também um desafio coletivo

<Masterclass/>

O Porto Maravale, conectando a cidade, empreendedores e pesquisadores

com Rodrigo Stallone, CEO da Invest.Rio



Para mostrar como a cidade do Rio de Janeiro está se comportando frente às transformações digitais, Rodrigo Stallone, CEO da Invest.Rio, percorreu sobre o Porto Maravalle. Além de um hub de startups e negócios de tecnologia, o projeto conta com a atuação direta do IMPA (Instituto de Matemática Pura e Aplicada) para a formação de profissionais capacitados na área de ciências exatas.

Stallone destacou a importância de unir a inovação e a educação para trazer soluções à cidade. Ele ainda explicou os modelos de empresas que ajudaram na criação do projeto e do proveito educacional. Por meio da união da educação e da inovação, os futuros profissionais sairão para o mercado inseridos na lógica phygital.

"O Maravalle vai trabalhar em parceria com o polo de educação. Vamos unir a melhor educação, os maiores investidores, os empreendedores mais cariocas e a tecnologia mais avançada na melhor cidade do mundo", finalizou Stallone.

<segundo_bloco/>

O trabalhador no mundo Phygital

No modelo de trabalho híbrido há um imperativo individual de novas competências e também um desafio coletivo



<Provocações/>

Desafios do RH phygital: manter cultura, atrair talentos e gerir comunidades

com Lula Rodrigues, CTO da 42 SP; Patricia Malavez, Superintendente de Comunicação e Digital da FGV; Delmir Peixoto de Azevedo Junior, Consultor em Metodologias e Tecnologias Educacionais da Petrobras

As provocações do segundo bloco tiveram o objetivo de debater sobre o futuro dos recursos humanos. O aspecto central foi a busca por ferramentas que trouxessem as experiências físicas para o espaço virtual. Os convidados concordaram que a busca por elementos em comum ajuda no senso de pertencimento das pessoas distantes fisicamente.

Lula Rodrigues, por exemplo, percebeu que a maioria de seus colegas eram gamers e conversavam por um aplicativo. Ele usou essa informação a favor da 42 SP para se aproximar do grupo e se comunicar com os alunos de forma orgânica. Outra iniciativa para estreitar o senso de pertencimento é o Laboratório de Experiências de Aprendizagem com Metodologias Disruptivas (EXPAMD Lab), apresentado pela Petrobras. O projeto promove congressos utilizando plataformas imersivas, em ambiente que conjuga gamificação e aprendizado digital.

Outra questão abordada foi o retorno presencial. Segundo Malavez, muitos alunos, professores, colaboradores e equipes se habituaram ao digital e agora precisam de incentivos para o retorno. "A presencialidade precisa ser intencional, você tem que ir ao trabalho com um propósito. Se o que você for fazer lá naquele dia for o mesmo que puder fazer na sua casa, você vai ficar frustrado".

O processo de adaptação no mundo phygital ainda não possui soluções definitivas, mas os palestrantes concordaram que é preciso planejar agora tanto o espaço físico como o digital.

<segundo_bloco/>

O trabalhador no mundo Phygital

No modelo de trabalho híbrido há um imperativo individual de novas competências e também um desafio coletivo



<Business_Case/>

Agritech – O fazendeiro digital

com Floriano Varejão, Fundador do Databoi

Business Case com a presença de Floriano Varejão, fundador do Databoi, apresentou o trabalho realizado pela agritech, que propõe o aceleração do processo de digitalização da pecuária bovina no Brasil. Varejão iniciou a conversa apresentando a startup e as motivações que o levaram a coletar os dados, que incluem criação de novos produtos, aumento da eficiência e, principalmente, a carência de dados na criação de animais.

Por meio da junção do físico com o digital, a Databoi utiliza a inteligência artificial para gerar dados e melhorar o controle do rebanho. "As inovações deste mercado geram um impacto sistêmico em toda a cadeia, o que inclui pecuaristas, frigoríficos, bancos e mercados de capitais", afirma Floriano.

<segundo_bloco/>

O trabalhador no mundo Phygital

No modelo de trabalho híbrido há um imperativo individual de novas competências e também um desafio coletivo



<Entrevista/>

Arte 3.0 : novas ferramentas e modelos de vendas, um olhar crítico

com Mariana Destro, Artista

Durante a conversa, Marina Destro contou sua trajetória no mundo das artes, que envolveu curadorias e a inserção digital dos artistas. Sua carreira iniciou com a curadoria em galerias de artes e, atualmente, se expande para a criação de obras digitais. Ela reconhece que os dois universos são importantes e a arte e os artistas precisam saber usufruir de ambos, por exemplo, por meio do NFT e metaverso que já são recursos usados pelo grupo.

Outra questão debatida foi a demanda do mundo artístico na Era Digital. A artista comenta as incertezas de viver somente de arte, mas acredita que a internet ajuda a ampliar o alcance das obras para novos públicos. Mariana buscou alternativas digitais para explorar e democratizar suas obras e possui uma galeria de arte online. Para finalizar, Destro lembrou que o profissional da área se adapta por meio das experimentações, tentativas, erros e acertos e que a construção de sua trajetória não foi diferente.

<terceiro_bloco/>

O papel da tecnologia e dos dados nas organizações

Tecnologia é uma condição necessária, mas não é suficiente para a Jornada Phygital

<Entrevista/>

Nice, a smartcity francesa

com Christian Estrosi, Prefeito da Cidade de Nice

A entrevista teve como objetivo explicar como a Prefeitura de Nice usa a tecnologia a serviço da cidade. Estrosi conta que a parceria entre o público e o privado é essencial porque ambos aprendem juntos. Nenhum dos lados possui respostas para as demandas da cidade e, por isso, trocam informações para gerar um ecossistema eficiente. Segundo o convidado, 124 pesquisadores e quase 500 estudantes conduzem parcerias que agregam ao desenvolvimento de Nice.

No papel de gestor público, Estrosi admite que suas decisões pertinentes à cidade são realizadas a partir das ferramentas digitais. Mais que isso, sua gestão forma agentes que dominam as novas tecnologias, já que Nice reconhece a importância da fusão entre o físico e o digital. "É preciso conceber o digital como uma ferramenta de organização do território que também permite reduzir as desigualdades, as fraturas e desafios de outros tipos", afirma o Prefeito.

O Prefeito Christian Estrosi ainda comentou sobre a parceria entre a França e o Rio de Janeiro no campo das Smart Cities e no plano de gestão de todo o circuito HighTech.



<terceiro_bloco/>

O papel da tecnologia e dos dados nas organizações

Tecnologia é uma condição necessária, mas não é suficiente para a Jornada Phygital



<Provocações/>

Tecnologia é uma condição necessária, mas não é suficiente para a jornada phygital

com Danilo Garbazza Vieira, Gerente da Universidade Petrobras; Milene Cardoso, CMO da Le Wagon; Maria Paula Gonçalves, Diretora de RH da Rede Globo

Este painel juntou participantes de áreas como marketing, recursos humanos e educação corporativa com o objetivo de debater como os vários departamentos das empresas estão sendo impactados pela tecnologia.

<terceiro_bloco/>

O papel da tecnologia e dos dados nas organizações

Tecnologia é uma condição necessária, mas não é suficiente para a Jornada Phygital

<Provocações/> **Tecnologia é uma condição necessária, mas não é suficiente para a Jornada Phygital**

Os convidados concordaram que a mudança na jornada do consumidor também alterou a do colaborador. Com as acelerações da modernidade foi necessário trazer a experiência do dia a dia para dentro das empresas. Maria Paula Gonçalves relembra que, na Rede Globo, a relação era direta somente com as agências de notícias e publicidade, mas que foi ampliada para os consumidores. Como consequência, as ferramentas digitais tornam-se indispensáveis para a produção de conteúdo para o público.

Outro assunto abordado foi o embate entre dados e computadores e narrativas e criatividade. Os palestrantes entenderam que não há uma resposta definitiva, visto que ambos os aspectos oscilam entre uma relação de independência e de dependência. Muitas vezes, por exemplo, o uso das informações digitais é amplificado a partir do pensamento crítico e da criatividade humana. "Se o líder não estiver aberto a tomar decisões baseado em dados e se não estimular a equipe a conduzir os problemas para respostas baseadas em dados, vamos ter uma série de limitações", diz Danilo Garbaza Vieira, Gerente da Universidade da Petrobras.

Dentro deste aspecto, Milene Cardoso lembrou a demanda do mercado sobre especialistas em dados e em tecnologias em geral. Na Le Wagon, os alunos aprendem a programar em diversos formatos e programas para não limitar suas funcionalidades e, conseqüentemente, serem capazes de exercer mais de um cargo.

Como conclusão, os convidados ressaltaram que a tecnologia é importante, mas é fundamental observar como é implementada e quais são suas utilidades nos processos dentro e fora da empresa.

<terceiro_bloco/>

O papel da tecnologia e dos dados nas organizações

Tecnologia é uma condição necessária, mas não é suficiente para a Jornada Phygital

<Masterclass/>

Tecnologia e Inovação não são iguais.

com André Miceli, CEO e Editor Chefe da MIT Technology Review

O CEO da MIT ressalta os termos "tecnologia" e "inovação" como pontos centrais de sua explanação. De início, foi explicado o conceito de tecnologia durante os tempos, visto que não está relacionada apenas ao meio digital, mas também ao conhecimento de técnicas, processos e similares. Para Miceli, a definição de inovação é bastante variada e tem relação com redes de valor e eficiência.

O palestrante também questionou como as empresas observam esses conceitos. Ele lembrou que nem sempre a inovação está relacionada ao investimento em tecnologias. Para ele, a empresa precisa investir, de fato, onde faz sentido e onde tem geração de valor. A partir dessa visão, a MIT Technology Review analisou empresas brasileiras a partir de quatro perspectivas: gestão, produtos/serviços, marketing e processos – que não têm, necessariamente, relação com tecnologia. "É claro que a tecnologia pode dar suporte à inovação dentro dessas quatro perspectivas. No entanto, você pode usar métodos ágeis independente de investimento de tecnologia nesse processo", afirma Miceli.

Por fim, a MIT investigou quais são as características principais das empresas que conseguem inovar nessas quatro perspectivas e apresentou seus diferenciais para alcançar o êxito.



<terceiro_bloco/>

O papel da tecnologia e dos dados nas organizações

Tecnologia é uma condição necessária, mas não é suficiente para a Jornada Phygital



<Masterclass/>

Tecnologia e Inovação não são iguais

com Clara Chappaz, CEO de La French Tech

Chappaz apresentou suas experiências na French Tech, um organização que reúne startups, investidores, formuladores de políticas e construtores de comunidades com o objetivo de atrair empresas globais para a França.

Ao discutir sobre as startups no Brasil, a CEO reconhece que, ao trabalhar com empresas globais, o alinhamento entre os perfis é fundamental. Por exemplo, o Porto Maravalley, que representa um polo de empreendedorismo e educação, e precisa reunir as ambições de ambos, da mesma forma que a French Tech faz com os setores público e privado. Por fim, Chappaz citou como ocorre este alinhamento na França para servir de referência e inspiração para o Brasil.

<terceiro_bloco/>

O papel da tecnologia e dos dados nas organizações

Tecnologia é uma condição necessária, mas não é suficiente para a Jornada Phygital



<Encerramento/>

Rio de Janeiro: Cidade Maravilhosa, antenada e digital

com Tony Chalita, Secretário Municipal de Governo e Integridade Pública

O Rio de Janeiro é a cidade que quer usufruir das tecnologias para inovar. Por isso, vem implementando estratégias para ser uma smart city (cidade inteligente). Na conferência, Chalita apresentou diversos projetos da Prefeitura do Rio que utilizam plataformas tecnológicas como ferramenta de execu-

<terceiro_bloco/>

O papel da tecnologia e dos dados nas organizações

Tecnologia é uma condição necessária, mas não é suficiente para a Jornada Phygital

<Encerramento/> Rio de Janeiro: Cidade Maravilhosa, antenada e digital

ção de políticas públicas.

Chalita mostrou as estratégias do Governo Digital 2022–2024 organizada em seis temas: governança, transformação digital dos serviços, melhoria dos serviços públicos, ambiente tecnológico e institucional, gestão de pessoas e segurança cibernética. Algumas ações como o Processo.Rio e a Divulgação Integral de Contratos (DIC) já estão em curso para que os cidadãos tenham acesso digital aos processos e serviços públicos.

Segundo o Secretário, existem dois principais desafios ao tentar trazer a inclusão e a transformação social por meio da tecnologia. O primeiro é o fato da tecnologia trabalhar com elementos invisíveis, que nem sempre seus resultados são perceptíveis de imediato. O outro desafio é a capacidade de acompanhamento das transformações digitais como contratantes deste serviço.

Apesar dos desafios, a Prefeitura se empenha em transformar o Rio de Janeiro em uma cidade "antenada e digital", nas palavras do Secretário. No trânsito, as tecnologias em gestão de mobilidade urbana incluem Bilhetagem Eletrônica, Multa automática de trânsito e Mobilidade Tech. Além disso, foi citada a Coordenadoria de Cidade Inteligente, a fim de centralizar ações e projetos de planejamento urbano, mobilidade, inovação e tecnologia no conceito Smart City.

Por fim, Charita convidou empresas públicas e privadas, gestores e eventos para dialogar e trocar conhecimentos. "Para nós é muito importante esse diálogo com vocês. Quero fazer rodas de debates em que ações dessa natureza possam servir de inspiração para o aprimoramento de políticas públicas em cidades".

<especial/>

Conteúdo bônus

<Masterclass/>

Dados são o novo petróleo. Quais são os conceitos chaves de uma empresa data-driven?

com Xavier Leclerc, Curador do .Futuro



Xavier Leclerc, curador do evento, trouxe conteúdo bônus sob o título "Dados são o novo petróleo", em que explica os conceitos chaves de uma empresa data driven. O uso de dados é uma realidade mundial e determinados aspectos devem ser observados, tais como sua conectividade, infraestrutura e legalidade. Para Leclerc, a junção do mundo físico e do digital ocorre por meio dos dados e, por isso, dá luz a todos os debates do .Futuro.

O evento ainda possui conteúdo bônus com a palestra do cientista Gabriel Pinto e com perguntas e respostas de Floriano Varejão, Fundador do Databoi e da artista Mariana Destro.

<especial/>

Conteúdo bônus

<Entrevista/>

O novo futuro do trabalho

com Gabriel Pinto, Cientista do
Laboratório de Inteligência Artificial
SPID.

O cientista de IA iniciou sua palestra com provocações sobre o formato remoto e presencial. Para alcançar a compreensão e execução do home office atual, foi preciso conversar sobre o conceito de trabalho de antes, durante e depois da pandemia. O sistema de teletrabalho, adotado por empresas públicas e privadas, apresenta tendência permanente e, por isso, é preciso "projetar tecnologias mais adequadas para a necessidade do profissional e contribuir para seu desenvolvimento", nas palavras de Gabriel. Através de pesquisas, teorias e entrevistas, o convidado mencionou as vantagens e desvantagens do trabalho remoto; a adaptação dos profissionais e das empresas e as tecnologias que suportam o home office.

Outra questão apontada pelo cientista é a autonomia no modelo remoto. De um lado, o próprio colaborador tem que planejar e delimitar o trabalho e a vida pessoal; do outro, a empresa deve construir um ambiente dinâmico e cooperativo. Por fim, Gabriel Pinto respondeu às perguntas sobre as complexidades e as possibilidades do futuro do trabalho.



<Patrocinadora_Platinum/>
Patrocinadora Platinum



<Patrocinador/>
Patrocinador



<Mídia/>
Mídia



<Apoio/>
Apoio



<Realização/>
Realização

